

ANNO 8º

Nº 383

OS MOSQUITOS

REDACÇÃO, 70 RUA DO OUVIDOR 70

OTEIRO É QUE... OS MENINOS DA CANDIMIA NÃO DORMEM E FAZEM CRI-CRI



Apanhei-te, cavaquinho!

Lith. Valente Rua do Hospicio 101.

MUSEU DE RAFAEL
BORDALO PINHEIRO

EXPEDIENTE

Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações, que nos foram graciosamente enviados :

AO EXM. SR DR. SILVA PARANHOS — o 2º volume da importante obra de L. SCHNEIDER *A Guerra da Triplite Alliance*, vertida do allemão pelo Sr. M. T. Alves Nogueira e largamente annotada por S. Exc. Este volume é enriquecido de numerosos mapps do theatro das operações.

AO GRANDE ORIENTE UNIDO — o seu *Boletim* de janeiro a abril. Admira-nos que a *Chafarica* se atrevesse a mandar-nos tão reprovado e excommungado livro.

Vade retro, Satanaz !

SR. QUASIMODO — A sua versalhada merece bem o titulo que o senhor lhe pôz : *Feia*.

SR. A. J. S. — *Non possumus*... Porque não procura o DIARIO DO RIO ?

SR. T. J. — Sem duvida, se nos agradarem. Lembrese porém que nós sómos companheiros do APOSTOLO e defendemos as mesmas sãs doutrinas.

SR. A. DIBO — Bonito *calembourg* a sua assignatura. Parece da *Ilha dos Amores*, do Sr A. de C.

Acaba de passar por uma dolorosa prova o nosso amigo e collega Sr. Raphael Bordallo Pinheiro.

A noticia do fallecimento de sua Exma mãe, veiu surprehender o cruelmente, deixando-o, com sua familia, na maior consternação.

Não vimos aqui trazer consolações a tamanha dor, mas tão somente dar o publico testemunho da nossa affeição e estima ao nosso bom amigo e companheiro de trabalho, assegurando-lhe que compartilhamos o seu sentimento.

Os nossos pezames á familia Bordallo.

Pôga !...

Era muito natural que, depois de haver apanhado o Sr DR CASTRO com a mão no sacco, se tornasse inherente á minha natureza, querer acompanhar de perto a origi-

nalidade dos novos escriptos d'aquelle, que ha vinte annos dirige a opinião publica do Rio de Janeiro, á qual — de passagem — dou os parabens mas sinceros e estre-pitosos.

D'esta vez, confesso-o sem custo, o Sr CASTRO não foi buscar *collaboradores* á ILLUSTRACÃO, por uma razão muito simples : em 1836, quando os HUGUENOTES foram pela primeira vez cantados em Paris, ainda a ILLUSTRACÃO não existia. Não tinha o Sr. CASTRO outro remedio senão dar-nos uma amostra da sua originalidade, como se vai vêr:

ORIGINAL DO DICCIONARIO DE LABOUSSE, VOL. 9, PAG. 436, COL. 2.

ORIGINAL DO SR DR LUIZ DE CASTRO, REDACTOR PRINCIPAL DO JORNAL DO COMMERCIO.

« Les habitudes galantes de la cour des Valois sont exprimées tour-à-tour avec brio et folie dans l'introduction *Bonheur de la table*, avec une grace étudiée dans la romance accompagnée sur la viole d'amour *Plus blanche que la blanche hermine*.

« L'entrée de Marcel, le choral de Luther et la chanson huguenote sont un intermède qui indique l'ordre d'idées dans lesquelles le drame va se dérouler.

« Les accents sont ici p'utôt durs que mâles, et font contraste avec ceux des jeunes seigneurs.

« Tout ce qui suit forme un tableau correspondant au premier ; c'est la contrepartie féminine de la scène d'orgie et de plaisir.

« C'est ensuite que commence l'oeuvre dramatique proprement dite. Elle s'ouvre en mettant en présence les étudiants huguenots et les catholiques. Ici la partialité et l'é-p'rit général de l'opera est decidadamente lutherano, et comme je suis un *rouillard*, je m'en fais plaisir ici une *petite blague sur les ecclésiés*. C'est ça qui jettera de la poudre aux yeux de ce bon *«cher public»*.

« Autant le *rataplan* a une allure franche et sympathique, autant les *litaniés* sont pieurardes et languissantes.

Os costumes galanteadores da corte dos Valois exprimem-se primeiro com vivacidade e estouvamento LO *côro piacer della mensa*, e logo com graça estudada na romance *Bianca al par di nece alpina*.

« A entrada de Marcello, a prece ou choral lutherano e a canção dos *Huguenotes*, bem indicam a ordem de idéas em que tem de desenvolver-se o drama.

« O canto é severo, quasi aspero, contrastando com o dos jovens fidalgos.

« Ao quadro da orgia e prazeres dos homens segue-se o da languidez no imperio feminino.

« L'no terceiro acto que começa a acção dramática propriamente dita, principian-do por contrapor os estudantes huguenotes e os catholicos. O espirito geral da opera é decidadamente lutherano, e como je suis un *rouillard*, je m'en fais plaisir ici une *petite blague sur les ecclésiés*. C'est ça qui jettera de la poudre aux yeux de ce bon *«cher public»*.

« Assim, tanto tem de franco e sympathico o *rataplan* dos huguenotes, como de choraugante e languosa a ladainha dos catholicos.

E continúa ainda o nosso grande jornalista em tudo quanto se refere á opera, a dizer-nos o que qualquer pôde vêr no livro citado. D'esta maneira, tambem eu vou dizer bocadinhos de ouro a respeito de qualquer opera, não só no dia da representação, mas até de vespera.

O que tem muita graça é a declaração do honrado collega, de que lhe « não parece de todo o ponto inutil

reproduzir mui summariamente o juizo que se tem feito d'esta bella produção musical. » Quanto mais se vive, mais se vê. Em 1870 quando pela primeira vez se ouviram os *Huguenotes* na côrte, não era ainda o Sr CASTRO d'essa opinião. Na *Gazetilla* do dia 16 de setembro — ha hoje seis annos, dia por dia — não tomou o Sr CASTRO por guias seus e dos seus leitores « juizes competentes » nem « reproduziu » — tirando-lhe a marca, como alguns individuos fazem aos lenços que *encontraram* nos bolsos do proximo — nem « reproduziu » o juizo dos « mestres da arte ». O que o Sr CASTRO então sentiu ao ouvir os *Huguenotes*, borbotou-lhe da penna em cachões de elc-quencia nas seguintes mimosas phrases:

« ... não ha (na ópera) d'essas melodias facéis e insinuantes que logo á sahida do theatro se vão asso-biando pelas ruas de volta para casa. »

Depois de pôr o publico que frequenta a opera a *assobiar pelas ruas*, fazendo concorrência aos moleques das ballas, lê-se alli uma fileira de phrases ócas e banaes, que nada dizem, nada significam, e apenas servem para mostrar a insufficiencia do critico que, das suas impressões apenas concluiu que na partitura, « destaca-se no 4º acto o famoso coro da *Benção dos Punhaes* ». Não é possível ser mais chato, mais *Jornal do Commercio*.

Não quero eu com isto exigir no Sr CASTRO, para escrever sobre musica, conhecimentos musicaes. Não, isso não. Escrever sobre aquillo de que se entende, é cousa que qua quer faz. Admiração, e aqui permita-me o Sr CASTRO que o comprimente, é fazer figura com pouca roupa. Mas o que eu queria, aquillo a que tenho direito, eu, infirma fracção d'esse publico a quem o Sr CASTRO tem impingido, e procura ainda impingir, como seu, o trabalho de outrem, é essa vulgar proibidade litteraria que consiste em collocar entre aspas as passagens de alheia lavra. E' só a falta d'isso que tenho o direito de lhe censurar, porque isso é simplesmente um furto, que ao espectador estranho pode fazer acreditar duas cousas: que o nosso publico é imbecil a ponto de não distinguir as gralhas dos pavões, e que no jornalismo da terra todos sômos da mesma quadilha.

MANOEL CARNEIRO.

Noticias da Turquia

PHASES

Passa a Turquia por bem dura prova !
Transmitte-nos o cabo intermitente,
do paiz da *meia lua* uma só nova :
Descredito crescente

Boa.

Autographos do Mosquito

CLERO E MAÇONARIA

No conflicto maçonico tem-se gasto muitas palavras baldadas: ser ou não ser maçom, eis a questão

VITAL.

Eu sempre disse que entre nós e os ultramontanos era impossivel existir harmonia, socego

Paz.

Se algum dos padres da minha diocese fór maçom, dir-lhe-hei como D. Frei Bartholomeu dos Martyres ao clerigo devasso : Malé vives

BENEVIDES.

E' preciso que os homens de idéas avançadas se convençam de que nenhuma causa pôde triumphar sem um chefe, um general

SALDANHA.

Os impios não guardam o jejum das sextas-feiras por ignorarem que na carne não podem encontrar tantos encantos como no peixe ha

PEIXOTO.

Estou morto por me vêr fóra do governo : antes o Imperador tivesse lançado mão de João Alfredo

DUQUE DE CAXIAS.

Quando oiro as jaculatorias de *Ganganelli*, não me pôsso contêr que não exclame: hem te conheço

LABRANGHEIRA.

Confere com es originaes.

Boa.

Fabula instantanea

UMA CERTEZA

Que o CASTRO-CAVAQUINHO é homem illustrado, hoje pôde qualquer dizel-o com certeza.

Illustração tem elle — é facto averiguado...

A ILLUSTRACÃO FRANCEZA

LULU' SENIOR.

A guerra do Oriente

Nissa, 1 de setembro.

Novidades frescalhudas!

O PRINCIPE MILAN está em Belgrado, máu grado dos seus ministros, que, como já expliquei, estavam resolvidos á guerra. O principe, como todos aquelles que



Um olhar para o passado. Composição de Raphael Bordallo Pinheiro.

têm lombo — e amor a elle — estava inclinado á paz que nem uma torre de Pisa. Agora, porém, com as noticias das manifestações em Inglaterra, parece estar mais pimpão, e lantem mandou amolar todos os facões das suas soberanas cosinhas. Porém um dos seus generaes, bom typo que tem visto mundo e sabe tricas ainda mais que o Da PINTO JUNIOR, mandou-lhe uma folha do *almanach de Castilho*, com esta quadra, um pouco alterada do original:

« Os servios, fazendo proezas,
esperando o soccorro d'alguem,
quando contam co'as tropas ingiezas
é *peñeira* nos o hos que têm!

O PRINCEPE MILÃO, que a respeito de intelligencia não pôde correr parelhas com aquelle PRINCEPE DE GALLES que o filho da RAINHA VICTORIA (God save!) comprou em Cintra, não comprehendeu a dita quadra, que tão bem quadra na presente quadra. Já é preciso ser quadrado!

Concorre igualmente para dar animo aos servios o que vai por Constantinopla. A meia-lua mostra-se muito sujeita a eclipses. Depois que o sultão ABDUL-AZIS foi suicidado, as intrigas tem progredido em Stambul. MURAD V, não teve um instante de socego. Viviu murado nos seus quartos e não tinha morada certa: estava agora n'um, logo n'outro. Não comia sem antes vêr provar a comida, e nem lhe appetecia a cama, tal era a sua confiança no *Dican*.

O novo Sultão, que é aferrado ás idéas velhas que o Sr ZACARIAS não lhe ganha, já recebeu o turbante de seus avós, e um dos seus primeiros actos foi restabelecer o Serralho, onde despacha. Escusado é dizel-o, o dia do restabelecimento do Serralho foi dia de grande gala.

Não tenho noticias do Montenegro, e da Herzegovina trata-se tanto como se jámais tivesse existido semelhante paiz. O principe NIKITA lá sabe o que faz, e qualquer d'estes dias é capaz de pregar alguma ao gordo MUKTAB-PACHA, que cada vez tem visto engrosar mais o seu corpo... de exercito.

Cá recebi a noticia da conversão do Mosquito. Nada digo por ora. Talvez isso seja um acto heroico e louvavel — talvez seja uma grossa canalhice: tudo depende do preço. Se ha *namata grossa*, contem conigo; mas o meu quinhão quero em dinheiro. Eu cá sou homem de contas liquidas, com que me assigno,

Seu ESPECIAL com bullas ou sem ellas

A. FAVA.

Fabula Instantanea

O VAGABUNDO PUNIDO.

Termo de bem viver tem por vezes quebrado, continuando a vagar, o façanhudo Monge. Agora pra o Pará o mandam deportado.

De vagar se vai ao longe.

Bob.

Galeria theatral

(QUINTA SERIE)

ARTISTAS, AUTORES E CRITICOS

I

AREIAS

Vê-se bem, e sem maior exame, que não foi acabado.

Pôde-se mesmo duvidar que tivesse sido começado. Cuidaram do tórso, se é que cuidaram, e esqueceram-se do resto.

Consequentemente, não teve principio, nem fim. E', como se costuma dizer, uma cousa sem pés nem cabeça.

Ha alli o quer que seja que o reduz a um meio.

E' um verdadeiro *centro*.

Tem no entanto uma forma:

E' curto e grosso, e um tanto chato tambem.

Não e rombo, isso não; mas é rombudo. Contunde, mas não perfura.

Tambem, cahindo não se quebra.

Nem se quebra, nem produz som. E' da natureza das cortiças.

Quanto á substancia de que é feito, ha suas duvidas.

De carne é que não é.

Ou, se é de carne, não tem febra; é só moxiba.

Todo macio, todo plácido, parece um ubre já cozido.

E' para acreditar-se que o fizeram com a mesma substancia de que é feita a Sra. Velluti.

Fizeram esta primeiramente, e com o sobejo formaram-o.

Assim se explica o não ser elle completo; por falta de materia prima.

Sua entrada no theatro foi quasi uma tramoia de peça magica.

Um bello d'a appareceu alli.

Sómente o seu apparecimento coincidiu com o sumiço de uma figura que estava na sala de pintura.

Era um boneco que o scenographo retocava para contrafigurar um personagem na peça que se ia representar.

Contrafigurou elle, e ninguem deu pela falta.

Suppõe-se mesmo que o scenographo foi chamado á scena

Depois d'isso, cantou o *Zé do Capote*.

E ficou sendo desde então um cantor encapotado.

Tem voz de baixo, mas abafada, voz de zabumba em procissão de enterro.

De vez em quando deita barytono, mas barytono obrigado a pharol na porta.

Entretanto, por obsequio aos empregarios, toma parte nas representações dramaticas.

E ahí atrai-se aos tyrannos.

Fal-o ás vezes com tanta verdade, que até ao publico tyrannisa.

Apezar, porém, de tudo isso, é um artista de vistas largas.

Vê mais de um palmo adiante do nariz.

Tntão com o auxilio dos oculos vê mesmo mais palmos.

E, se augmentar o gráu dos vidros, pô'e vêr mais de dois longe ainda.

No entanto tem bom fundo.

Não falla no diabo sem persignar-se, nem lê os escriptos de Ganganelli...

Apezar de ser maçom.

CRYPTUS.

Salpico

No principio d'esta memoravel semana receiava muita gente que o Dr Castro, seguindo o deploravel exemplo dado ha annos por um dos nossos mais tal-ntosos medicos, cortasse o glorioso fio das suas *Gazetilhas*. Não haja medo: o Sr Castro tinha lido um succoso folheto do Apostolo, em que o auctor de muitos artigos publicados no Mosquito verberou a funesta mania de cada qual fazer ablativo de viagem quando já está cheio d'este mundo.

Tranquilizadas as populações a este respeito, archive-se aqui um grito de indignação contra a recente invasão do *cri-cri*. O leitor urbano já sabe o que é o *cri-cri*, já o ouviu, já o aturou: mas tu, leitor da roça, tu que estás livre da amolação do *cri-cri*, não sabes nem podes calcular quanto ha de atroz no tal pedacinho de folha de aço embutida em um cacifo de chumbo! Da rua do Ouvidor á Bolsa, do Botafogo ao Rocio, em toda a parte o *cri-cri* faz ouvir o seu gritinho monotonu, que predispo'e favoravelmente a commetter atrocidades.

E isto é o começo. Ha dois dias apenas que o *cri-cri* nos invadiu. Imaginem o que não será d'aqui a mais algum tempo.

E queremos ter immigração!...

Francamente, aturar cinco actos de opera é uma crueldade absurda, mas ainda assim antes tres horas obrigado

a Meyerbeer do que um mez de *cri-cri* desde manhã até de noite. Antes! — oh! antes!

Outra praga — além dos beneficios, que andam accessos como buscapês em festa de roça — são os gafanotos. Essa, valha a verdade, ainda cá não chegou, mas não tarde. Já estão em Paraty, e de lá aqui é um vôo. Ah! se elles pudessem devorar as plantações de fumo que aformoseam os telhados do ju-y e outras repartições publicas!

Era bem bom!

Mas, que! não havemos de ter essa sorte, nem sequer em compensação das continuas guerras que vemos entre a nossa policia e as tropas.

Do norte ao sul não se faz outra cousa. Será « *andaço* que anda »?

E o barulho não é só com os policias. Os jornaes das provincias queixam-se de que não ha por alli segurança.

E cá, então!

Quem me dera ja vêr ahí, para restabelecer o socego a nossa *Independencia*, e aquella corveta que se vai construir na Ponta da Arda....

A proposito: que diacho andarão agora os ministros a almoçar a lardo dos paquetes do Norte? Será tambem alguma *construcção*?

Que seja ou que não seja: bom proveito!

E bom proveito ao nobre Dr Pin, que em castigo das suas cambalhotas por cima da lei, vai ser nomeado — presidente de provincia.

Não ha nada como ser *castigado*!

Será tambem por castigo que o visconde de Nioac foi encarrégado pelo governo de representar o Brazil no congresso dos orientalistas em S. Petersburgo?

Ora, realmente, fazerem do Sr visconde, que antes de ser negociante em Montevidéu era official de marinha — fazerem d'elle *orientalista*... só se é porque Montevidéu é na *Republica Oriental*.

BoB.

A JUSTIÇA ESMAGA A CALÚNIA



A João Cavalleiro da Terra Avilla e ao Dr. Ferreira de Menezes - Cumprimentos.